

LOGÍSTICA E BEM-ESTAR ANIMAL: DESAFIOS DO TRANSPORTE DE CARGA VIVA EM SÃO SEBASTIÃO

Kevin Alves Pereira dos Santos
Sabrina Luz Martins da silva
Samuel Vitor Medeiros
Beatriz paixão Vieira
Fabiana Matos da Silva
(EE ROQUE DE CASTRO REIS)

Introdução

O transporte de animais vivos é bastante importante para a agropecuária, mas enfrenta bastante problemas que afetam o bem-estar animal, como viagens longas e condições ruins durante o trajeto. A fiscalização e a infraestrutura ainda são insuficientes, comprometendo como a das normas existentes. A falta de veículos apropriados e as estradas precárias agravam a situação, resultando em riscos à saúde dos animais e bastante em prejuízos econômicos.

Melhoras podem ser alcançadas por meio de tecnologias de monitoramento, melhoria dos veículos e capacitação dos motoristas, garantindo um transporte mais seguro e melhor. Essas medidas são fundamentais para tirar o estresse e os danos aos animais durante a viagem longa.

Este estudo é analisado os principais desafios do transporte de carga viva e propõe soluções que visam equilibrar a logística e bem-estar animal. A pesquisa busca procurar práticas que tornem esse processo mais eficiente, ético e alinhado às regulamentações sanitárias.

Revisão da Literatura

O Brasil ocupa posição de destaque no cenário global como um dos maiores exportadores de proteína animal, principalmente carne bovina, respondendo por aproximadamente 25% do mercado mundial. Nesse contexto, o transporte de bovinos vivos assume relevância estratégica, mas também apresenta desafios logísticos, econômicos, sanitários e éticos, sobretudo em relação à garantia do bem-estar animal ao longo da cadeia de suprimentos.

O modal rodoviário constitui o principal meio de transporte interno de animais no país, dada a limitada malha ferroviária e os elevados custos do transporte aéreo, reservado a espécies de alto valor agregado, como equinos de competição. No âmbito das exportações, o transporte marítimo desempenha papel central, com embarcações especializadas para longas distâncias. Todavia, tanto o transporte terrestre quanto o marítimo enfrentam problemas recorrentes, como infraestrutura deficiente, altos custos operacionais e lacunas na fiscalização.

A legislação vigente, sob responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), estabelece diretrizes para higiene, sanidade e condições de transporte. Entretanto, estudos apontam a necessidade de revisões e aprimoramentos normativos, especialmente para atender a mercados específicos, como os países do Oriente Médio, que exigem práticas de abate Halal. O não cumprimento das normas implica riscos de perdas econômicas, barreiras comerciais e danos à imagem do exportador.

Do ponto de vista sanitário e zootécnico, o transporte de longa distância pode causar estresse, lesões e doenças nos animais, impactando diretamente a qualidade da carne e gerando prejuízos financeiros. O bem-estar animal emerge, assim, como requisito fundamental, envolvendo cuidados com espaço, ventilação, temperatura, hidratação, embarque e desembarque. Essas condições influenciam não apenas a integridade física dos bovinos, mas também a competitividade da carne brasileira no mercado internacional.

No Estado de São Paulo, o Porto de São Sebastião tem se consolidado como alternativa estratégica para a exportação de bovinos vivos. A ampliação de sua infraestrutura, associada à duplicação da Rodovia dos Tamoios, projeta um incremento significativo na movimentação de gado, reforçando o protagonismo do Brasil, detentor do maior rebanho comercial do mundo. Dados operacionais evidenciam avanços: procedimentos que anteriormente demandavam uma semana são atualmente realizados em até 48 horas, aumentando a eficiência logística. Além de fortalecer a cadeia produtiva, a atividade contribui para o desenvolvimento regional, gerando empregos e movimentando a economia local.

O transporte de cargas vivas, entretanto, distingue-se das demais operações logísticas, pois envolve o deslocamento de seres vivos, cujas reações a fatores ambientais e de manejo exigem cuidados diferenciados. Essa característica torna a atividade classificada como especial, em virtude das implicações econômicas, sociais e éticas decorrentes de eventuais falhas. Os riscos incluem mortalidade animal, acidentes, superlotação, contaminação ambiental e disseminação de doenças como febre aftosa e encefalopatia espongiforme bovina.

Nesse cenário, a inovação tecnológica desponta como aliada. O emprego de sensores, dispositivos de Internet das Coisas (IoT) e sistemas de rastreamento possibilita monitoramento em tempo real das condições de transporte, como temperatura, umidade e movimentação dos animais. Carrocerias inteligentes e protocolos digitais de controle sanitário aumentam a segurança, reduzem perdas e elevam a transparência da cadeia, respondendo às exigências de mercados importadores cada vez mais rigorosos.

O transporte de animais vivos no Brasil tende a ser pautado pela sustentabilidade e pela adoção de práticas responsáveis. A ampliação da conscientização social sobre direitos animais, a implementação de legislações mais eficazes e a incorporação de tecnologias emergentes são medidas essenciais para equilibrar eficiência logística, competitividade global e responsabilidade ética. Ademais, transformações no consumo de proteína animal, incluindo o avanço da carne cultivada em laboratório, podem alterar a dinâmica do setor nas próximas décadas. Nesse cenário, o desafio do Brasil consiste em alinhar crescimento econômico, bem-estar animal e preservação ambiental, consolidando-se como referência em transporte sustentável de cargas vivas.

Método

Este estudo analisa a logística voltada à exportação de gado vivo no Brasil, com ênfase no Porto de São Sebastião como alternativa estratégica para a operação desse tipo de carga. Inicialmente, a pesquisa contextualiza o cenário nacional, evidenciando o protagonismo do Brasil no mercado global de carne bovina e na exportação de animais vivos, fenômeno impulsionado pela crescente demanda de países como Turquia, Líbano e Egito.

O trabalho ressalta a importância do cumprimento rigoroso das normas relacionadas ao bem-estar animal, incluindo as regulamentações do CONTRAN, bem como a observância dos critérios específicos do abate Halal, essenciais para o acesso aos mercados árabes.

Adicionalmente, a pesquisa destaca que, historicamente, o Porto de São Sebastião tem apresentado utilização limitada para o transporte de cargas vivas, uma vez que sua operação estava predominantemente voltada ao setor petrolífero. A hipótese central do estudo sustenta que o porto possui condições estruturais para se consolidar como um polo de exportação de gado vivo, desde que sejam realizados investimentos estratégicos em sua infraestrutura. Entre as medidas propostas estão a ampliação das instalações portuárias, com a criação de novos berços de atracação e pátios destinados a contêineres, bem como a duplicação da Rodovia dos Tamoios, visando assegurar maior eficiência no escoamento das cargas.

Resultados ou Resultados Esperados

O transporte de carga viva pelo Porto de São Sebastião tem sido um tema controverso, gerando debates entre ativistas, moradores e autoridades locais. A prática envolve o embarque de animais vivos, principalmente bovinos, com destinos como Iraque e Turquia. Esse processo tem despertado preocupações ambientais, sanitárias e de bem-estar animal.

Moradores relataram cheiros muito fortes vindo de navios carregados com gado, como o que atracou em julho de 2024 com 17.400 bovinos. Além disso, foi constatado o despejo de dejetos no mar sem tratamento adequado, o que levanta questões sobre poluição e saúde pública na região.

Em maio de 2024, a Câmara Municipal de São Sebastião rejeitou um projeto de lei que visava proibir o transporte de carga viva no município. A maioria dos vereadores considerou essa proposta “ilegal e inconstitucional”, alegando que a regulamentação dessa atividade é de competência da União.

Ativistas e moradores estão contra a prática, destacando os maus-tratos aos animais e os impactos ambientais negativos. Em abril de 2024, uma audiência pública na Câmara Municipal contou com a participação de defensores dos direitos dos animais, que expuseram suas preocupações sobre o transporte de carga viva.

A situação está sendo monitorada por organizações ambientais e de bem-estar animal, que buscam alternativas mais sustentáveis e éticas para o comércio internacional de produtos de origem animal.

Conclusões ou Considerações finais

O Porto de São Sebastião, localizado no litoral norte de São Paulo, possui posição estratégica no cenário logístico brasileiro devido à sua proximidade com importantes polos produtores do agronegócio no interior paulista e no sul de Minas Gerais. Tradicionalmente voltado para a movimentação de petróleo e derivados, o porto apresenta potencial para diversificar suas operações e se tornar uma alternativa relevante para a exportação de cargas vivas, sobretudo bovinos.

O transporte de gado vivo tem ganhado destaque no Brasil em virtude da demanda crescente de países importadores, especialmente no Oriente Médio e no norte da África, que valorizam o cumprimento de exigências específicas, como o abate Halal. A utilização de São Sebastião para esse tipo de atividade poderia fortalecer a participação brasileira no mercado internacional.

Entretanto, o desenvolvimento dessa operação requer adequações significativas na infraestrutura portuária. Entre os principais pontos, destacam-se a necessidade de áreas específicas para o embarque de animais, instalações que garantam o bem-estar animal durante o processo de espera e do embarque, além da ampliação da capacidade de atracação de navios. A duplicação da Rodovia dos Tamoios, que conecta o porto ao interior, representa outro fator estratégico, pois facilita o escoamento de cargas vivas oriundas de regiões bastante produtoras.

Assim, São Sebastião apresenta condições geográficas e logísticas que o colocam como candidato promissor a se tornar um polo de exportação de gado vivo. Para isso, torna-se fundamental integrar investimentos em infraestrutura portuária e rodoviária, bem como garantir o cumprimento das normativas nacionais e internacionais de bem-estar animal. Dessa forma, o porto pode contribuir não apenas para a dinamização econômica regional, mas também para a consolidação do Brasil como potência exportadora no setor de cargas vivas.

Referências

NASCIMENTO¹, José Leonardo Dos Santos; PANTOJO, Patricia Carbonari. PORTO DE SÃO SEBASTIÃO, UMA ALTERNATIVA PARA EXPORTAÇÃO DE CARGA VIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO. 2019.